

FOLHA DE VILLA VERDE

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ASSIGNATURAS
PAGAS ADIANTADAS Anno 12500 réis. Semestre 800 réis. Folha avulso 40 réis.

Toda a correspondência deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» — VILLA VERDE.

Editor: JOSÉ JOAQUIM PEREIRA

Redactor:
FREDERICO A. PEREIRA DE CASTRO

ANUNCIOS

Judicias cada linha 40 réis, outros annunciõs 40 réis, com comunicados e reclames 60 réis.

Annuncios por anno são por preços convencionaes. A cada annuncio accresce 10 réis de mais por publicação.

VILLA VERDE-1903

Patrões e operarios

A *grève* de Bilbao, que tem dado á imprensa assumpto para muitos dias, é apreciada por uns favoravelmente aos patrões, e por outros a favor dos operarios.

Por mais d'uma vez nos temos mostrado adversos ás imposições do operariado, que, na maioria dos casos é d'uma arrogancia inaudita, exigindo mais salario e menos trabalho.

Que a necessidade de maior salario é crescente em vista do progressivo augmento das despesas domesticas, o que a exigencia de mais larga remuneração do trabalho é justa, é coisa que ninguém pôde contestar; mas que a necessidade de maior salario implique a necessidade de trabalhar menos do que é razoavel é exigencia que se não comprehende, porque é injustificavel. Nesta parte estivemos sempre, e estamos, do lado dos patrões.

Agora, por excepção — por que as circumstancias variam — estamos decididamente do lado dos operarios. A *grève* de Bilbao foi provocada pelos patrões que queriam explorar deshumanamente a pobreza.

Tal exploração consistia, por parte dos patrões, nada menos que em obrigar os pobres operarios a comprarem os generos para a sua subsistencia em estabelecimentos dos mesmos patrões e retardar-lhes o pagamento dos salarios. A esta exploração deshumana e torpe oppoziram-se os operarios, exigindo o pagamento semanal dos seus salarios e a liberdade de comprarem os generos para a propria subsistencia onde quizessem. E não havia, não ha nada mais justo.

Não se conformou, porém, com o pedido a ambição insoffrida dos patrões, que, dominados pelo espirito da ganancia, entenderam que o capital deve avassalar tudo, inclusivè as leis da equidade.

Ora quando os patrões se esquecem de que os seus operarios são homens, e que como taes tem direitos inquestionaveis, que, apesar da precaria situação em que a sua pobreza os colloca, é necessario que os favorecidos da fortuna, por muito invejavel que seja a sua posição social, vejam n'elles os seus semelhantes; em quanto os patrões, dizemos, se não compenetrarem de que sem operarios nenhuma empreza ma-

nufactureira pôde subsistir e prosperar, não podem extranhar que os seus operarios, quando feridos nos seus mais legitimos interesses, manifestem o espirito de rebellião — que é o seu unico desforço.

Bom diversa é hoje a nossa attitude, na questão sujeita, da que tomamos por occasião da *grève* do Porto, por que diversas são tambem as circumstancias. Na Parjo as imposições, aliás inaceitaveis, partiam dos operarios; em Bilbao foram os patrões que exorbitavam. Cá eram os patrões d'harmonia com a auctoridade que se esforçavam por conjurar a desordem; em Bilbao foram os patrões que a provocaram e foi a auctoridade militar que interveio a favor dos operarios, como era da justiça.

E a gente pasma, vendo como da parte dos patrões se esquecem os deveres de equidade, de justiça e de caridade.

Quom é que desconhece hoje que a diffusão das doutrinas socialistas, que — podemos dizer — se alastram pavorosamente, e que, apesar de utopicas, irrealisaveis na pratica, vão conquistando o espirito do proletariado?

E para aviventar essa phantasia sociologica será precisa a provocação, pondo em pratica imposições inaceitaveis e deshumanas?

E que direito queræo invocar os patrões, que reclamações, para a manutenção da ordem, queræo apresentar ao Estado, elles que provocam a desordem?

E necessaria que os patrões se convençam que não são esses os tramites a seguir para resolver a questão operaria.

A harmonia entre o capital e o trabalho é um assumpto que deve preoccupar todos os sociologos, e uma questão que, para ser resolvida, requer todo o concurso dos patrões, porque é a estes que interessa em primeiro lugar.

A.

Visita pastoral

EM CERVÃES

O Sr. D. Manoel Baptista da Cunha, vindo de Rio-mau, chegou aos limites da freguezia de Cervães, no dia 10 do corrente, pelas 7 1/2 horas da tarde em companhia do seu mestre de ceremonias padre Luiz Gomes da Silva, do seu famulo padre Malheiro e do parochico de Fraião.

Era alli esperado pelo rev. abbade de Cervaes, pelo seu cura padre Francisco d'Azevedo Lima, conego Bacellar, padre José Bacellar, padre Avelino Pojeira, José Gomes

Braga, João Bacellar, etc. Achava-se tambem alli muito povo das freguezias vizinhas. O trem de S. Ex.^a Rev.^{ma} parou e os mencionados ecclesiasticos apresentados pelo sr. padre José Bacellar, beijaram o anel. Subiu ao ar n'esta occasião um bouquet de fogo. Depois de beijar o anel o trem continuou seu caminho seguido por mais dois em que os referidos ecclesiasticos e cavalheiros tinham ido alli.

Junto da capella de N. S. de Lourdes era o nobre Primaz esperado pelo povo de Cervaes, que em massa se acotovelava para ter a dita de vêr o venerando Antistite e receber a sua benção. Ao chegar ali os trens pararam e o Sr. Arcebispo, ainda que instado para seguir no trem até á sua hospedagem, desceu, para fazer o trajecto a pé.

Logo que foi visto á porta da carruagem a multidão rompeu em freneticos vivas repassados do mais religioso entusiasmo. Subiu outro bouquet. Organizou-se a marcha «aux flambeaux», que era d'um effeito deslumbrante. Durante ella levantaram-se muitos vivas a Sua Santidade, ao nobre Primaz e á religião catholica.

Chegado á capella da casa da Costariça, onde se hospedou S. Ex.^a Rev.^{ma}, depois de visitar o SS. Sacramento vem de novo á porta da capella e agradecendo as manifestações de veneração e sympathia de que tinha sido alvo, lançou a benção sobre o povo, dando-lhe as boas noites. Seguiu-se o jantar que durou até ás 11 da noite.

No dia 11 pelas 9 horas da manhã chegou S. Ex.^a Rev.^{ma} á capella de N. S. Lourdes, d'onde seguiu debaixo do pallio e acompanhado das irmandades para a igreja parochial, á porta da qual era esperado pelo rev. abbade e mais clero. Ahi celebrou missa e ao Evangelho fez uma exhortação aos fieis instando-os a proseguir na Fé em que nasceram, explicando o que era o sacramento do Chrisma, dizendo-lhe que todos deviam recebê-lo pois que a occasião era opportuna por lhe ser ministrado na sua freguezia. Louvou tambem o estado de limpeza o asseio em que se encontrava a igreja, terminando por lhes dar a sua benção de pastor o pae espiritual.

Terminado o Santo Sacrificio visitou o batistério, em seguida os altares o que tudo achou tambem em bom estado. Indulgenciou com 40 dias as imagens de N. S. das Dores, Coração de Jesus e N. S. do Rosario. Indo á sacristia examinou os paramentos, que achou em abundancia e alguns de merecimento pela sua antiquidade e outros pela qualidade. Terminada a visita á residencia parochial onde tomou uma chavena de chá e examinou os livros, que achou irreprehensíveis,

louvando o asseio da residencia, despediu-se do sr. abbade e dirigiu-se para a casa da Costariça onde, como disse, estava hospedado.

Depois do almoço foi fazer a visita á freguezia de Lama, do concelho de Barcellos, d'onde regressou á noite.

No dia 12 pelas 8 horas da manhã celebrou o Santo Sacrificio na capella da Costariça; em seguida foi servido o almoço e depois d'este foi fazer as visitas de S. Romão da Ucha, concelho de Barcellos e Cabanellas d'este concelho.

Foi muitissimo festejado pelo povo, principalmente de Cabanellas, que o recebeu no meio de estrepitosas aclamações e grandes houquets de fogo. O Sr. Arcebispo louvou muito o zelo do rev. abbade e freguezes de Cabanellas em terem a igreja em todo sem senão. O sr. abbade, em estylo alevantado agradeceu ao Sr. Arcebispo a honra da visita. Depois visitou a residencia e ao cair da noite estava de volta na Costariça.

No dia 13 celebrou missa como no dia antecedente e servido o almoço, dirigiu-se com sua comitiva e mais clero para o santuario do Bom Despacho. Ahi a multidão esperava ansiosa a chegada do seu Pastor. Ao avistal-o ao fundo do terreiro, ouviu-se um vasto murmuro, que era talvez resultado do santo entusiasmo que animava os corações. Chegado ao santuario o Sr. Arcebispo paramentou-se e explicou em longo discurso o que era o sacramento do Chrisma. Depois começou a administral-o, recebendo-o cerca de 800 fieis.

O templo, ainda que vasto, regorijava de povo, vendo-se S. Ex.^a Rev.^{ma} por vezes embaraçado. Terminado o acto religioso, visitou os 8 passos da vida de Christo, desde o presepio ao Calvario, que circumdam o santuario; em seguida admiñou o soberbo golpe de vista que d'ahi se descobre e retirou-se para o Paço Archiepiscopal, seguindo-o até á carruagem o povo que se achava no terreiro do Bom Despacho. Os revs. abbades de Cervaes, Cabanellas, conego Bacellar, padre José Bacellar, padre Francisco Lima, José Gomes Braga, etc. acompanharam S. Ex.^a Rev.^{ma} até ao Corutó, onde o Sr. Arcebispo saindo da carruagem se despediu affectuosamente d'elles.

Foram tres dias estes que nunca se apagarão da memoria do povo de Cervaes, que viu, com impenha saudade, retirar-se da sua terra, o Inclito Prelado, o Nobre Primaz das Hespanhas, o Respeitavel e Venerando Metropolita Brevenrense.

P. L.

O Ex.^{mo} Sr. Arcebispo proseguiu na sua visita pastoral ao resto das

freguezias d'este concelho, indo na quarta-feira ás freguezias de S. Mamede e S. Martinho d'Escariz.

Quinta-feira visitou S. Miguel de Carreiras e Moure; na sexta-feira, Freiriz, aonde administrou o Chrisma; hontem visitou Athéas e Lage, e hoje vae a Santa Maria de Prada, conferindo ali o Chrisma.

O venerando Prelado tem diariamente pernoitado no paço archiepiscopal.

A' ultima hora que o nosso jornal entra no prelo, recebemos o «Campo das Provincias» de 18 do corrente, que se refere á visita pastoral em Pedregas nos seguintes termos:

Regressou no domingo á noite da sua casa de Pedregas (Villa Verde) o nosso prelado amigo, sr. dr. João Feio Soares d'Azevedo, illustrado e bemquisto secretario geral do governo civil d'este districto. S. ex.^a demorou-se mais do que tencionava porque quiz receber no seu solar o sr. Arcebispo de Braga que tem andado em visita pastoral no concelho de Villa Verde.

Um feliz acaso fez com que fosse testemunha presencial da maneira verdadeiramente fidalga como o sr. dr. João Feio hospedou o illustre Primaz das Hespanhas. Foi na penultima segunda-feira que o sr. Arcebispo visitou a igreja parochial de Pedregas, um pequenino templo de origem muito remota, mas modernamente deturpado e alindado, como tantos outros por esse paiz em fóra.

Foi festiva e muito respeitosa a recepção que aquelle bom povo fez ao seu prelado; ajoelhava reverente á sua passagem e alcatifava-lhe de flores e caminho. Esteve eloquente a allocução pronunciada pelo sr. Arcebispo no templo, tendo palavras de louvor para o rev. abbade, sr. José Joaquim Antunes da Costa Lobo, que é um parochio muito zeloso e digno.

Concluida a visita á igreja parochial dirigiu-se o sr. Arcebispo, acompanhado pelas pessoas da sua comitiva e o rev. abbade Costa Lobo para a casa da Magdalena, que é o solar do sr. dr. João Feio, e por este, que o acompanhou sempre desde que s. ex.^a rev.^{ma} entrou na freguezia. Estava em festa o solar, um grande numero de bandeiras fluctuava das janellas, e do cimo do frontispicio da capella particular da casa, o espaço largo que lhe fica em frente estava alcatifado de flores e os foguetes fendiam o ar continuamente, onde ecoavam tambem os sons d'uma philharmonica.

O sr. Arcebispo dirigiu se primeiro á capella, que tem uma bella tribuna em talha, agora restaurada, e onde havia uma cadeira de espaldar e uma almofada cobertas de damasco encarnado, e grande profusão de flores sobre o altar.

Depois de orar, s. ex.^a rev.^{ma} hizeu e indulgenciou a nova imagem de Santa Magdalena, orago da capella e mandada vir na pouco directamente de Toulouse pelo sr. dr. João Feio. No alto da grande escadaria exterior, que dá accesso á casa, era o sr. Arcebispo esperado pela sr.^a D. Quitéria d'Abreu Soares d'Azevedo e sua gentil filha, Maria Julieta. Era sobrio e apropriado o mobiliario de todas as salas e quarto destinados ao illustre hospede. Neste ultimo havia uma cama antiga de torneados de pau santo e um magnifico oratorio de talha sobre uma bella meza em estylo pombalino. A mobilia da sala de recepção propriamente dita era de pau santo com embutidos de pau setim e rosa, vendo-se sobre um antigo bufete um retrato a oleo em tamanho natural, do sr. dr. João Feio Soares d'Azevedo, pae, deputado em mais d'uma legislatura. Na sala de entrada, com tecto de gamella, como todas as outras, reposteiras brancas, cadeiras de alto espaldar, um soberbo armario de talha e uma grande e antiga banca, no genero das modernas secretarias-ministro, quadros e pratos ornamentaes das antigas fabricas de Vianna.

Era soberbo o aspecto da sala de jantar. Encostados ás paredes, grandes armarios de talha antigos, autenticos, e estas revestidas de quadros a oleo com largas molduras de castanho; em volta da mesa artisticamente posta, cadeiras de coiro com pregaria dourada. Esta denunciava logo á

primeira vista bom gosto e riqueza. Havia muitas e bellas flores, umas que pareciam nascer da propria mesa, outras ostentando a sua belleza em solitarios de prata e de crystal collocados por entre fructeiras graciosamente preparadas.

O serviço de mesa propriamente dito era de antiga louça da India, e o de almoço de prata finamente cinzelada.

Era perto d'uma hora da tarde quando foi servido o almoço. O «menu» era finissimo, todos os pratos cuidadosamente escolhidos e admiravelmente bem feitos, denotavam o gosto apurado da sr.^a D. Maria do Carmo Soares d'Azevedo Sepulveda, irmã do sr. dr. João Feio, que tendo vindo em auxilio da illustre dona da casa tomou sobre si esse delicado e espinhosissimo encargo, demonstrando mais uma vez o perfeito conhecimento que tem da arte collinaria e o seu trato fino e verdadeiramente superior.

Os vinhos eram excellentes e o serviço foi primoroso, correspondendo assim tudo á honra da visita e ás tradições de fidalga hospitalidade da casa da Magdalena, que no seu actual possuidor o sr. dr. João Feio Soares d'Azevedo, tem um illustre continuador.

SECÇÃO AGRICOLA

Diversos meios de melhorar a agricultura

Entre os diversos modos attinentes a fazer progredir a agricultura portugueza, mórmente a do nosso Minho, avultam os que por nós já foram apontados e mais alguns de capital importancia que mencionaremos por nos parecerem efficazes.

Recapitulando e insistindo no mais essencial no tocante a tão importante questão, era indispensavel a criação de um corpo de guarda rural bem disciplinado e composto de pessoal idoneo que velasse pelo repovoamento dos montados e florestas, pela defeza da propriedade contra todas as depredações e vandalismos e que tivesse a seu cargo a fiscaliação rigorosa da caça e da pesca, do tudo que dissesse respeito ao fomento agricola; — communitade esta que seria muito mais util a esta provincia em especial e ao nosso Portugal em geral, do que essa guarda enorme que para ali anda disseminada, para gastarmos uma caixa de lunas, se quizermos accender um, se o chegamos a accender.

Era indispensavel que as contribuições predias fossem, não arbitrarias, mas equitativamente distribuidas, pagando cada contribuinte só o quillo que deveria pagar.

Era indispensavel que o governo, além das escolas praticas de agricultura, estabelecesse nas dependencias das camaras municipaes bibliothecas agricolas, figurando nellas tudo que ha de melhor, tanto no campo theorico, como pratico e ao alcance de todos os lavradores; e que a essas bibliothecas, que nas cabeças de districto podiam ser as já existentes, fossem fornecidos semanarios e tratados de utilidade agricola, devendo ali existir a utilissima e acreditada publicação «Gazeta das Aldeias»; a «Viticultura Practica Portugueza» e o «Tratado Practico de Vinificação» por Manoel Rodrigues de Moraes; «A vinha americana» obra annotada por D. Luiz de Castro; «O Portugal Vinicola»; «A vinha americana» por Viala e Ravaz; «Guia Practico do Vinicultor» por A. X. Pereira Coutinho; os tratados francezes «Comment doit on faire le vin» por Foix e «Le Portugal au point de vue agricole».

Era preciso e indispensavel que neste sentido se conjugassem todos os esforços e neste sentido cooperassem o illustre ministro das Obras Publicas, Commercio e Industria; a Real Associação d'Agricultura Portugueza, que no seu seio conta individuos illustrados e proprietarios importantes; os chefes de todos os partidos, sem distincção de cores politicas, pondo neste assumpto de parte toda e qualquer animadversão ou dissensão politica, emfim todos aquelles que, acima d'esta, põe o pro-

gresso da nossa lavoura e o bem da nossa querida patria.

Não se diga que vamos de mal a peor, nem sejamos tão optimistas a ponto de occultar a verdade.

E' certo que a nossa agricultura, sobretudo a do nosso Minho está passando ha annos por uma crise cada vez mais assustadora; mas tambem é certo que quando os governos tentam fazer qualquer beneficio á agricultura, ou este é assediado de altritos logo no começo, ou perece por falta de união da parte dos proprietarios, que em geral só pensam e só tratam de politica, a que tudo se subordina no nosso paiz.

Ponhamos de parte todas as dissensões politicas ao tratar-se de tão importante assumpto, juntémos á iniciativa official a iniciativa particular, tratémos de derramar a luz e instrucção agricola no nosso Minho; e só assim se tornará prospera a situação d'esta provincia, onde ha productos agricolas especialissimos e tão dignos de melhor futuro commercial.

F. A. Pereira de Castro.

A quem compete

Ha mais de dous mezes que se não celebra missa, nos domingos, na capella de Santo Antonio d'esta villa.

Uns, vão pela manhã, ainda com de noite, assistir ás missas d'alva das freguezias mais proximas, Gême e Barbudo, e uma grande parte dos fieis fica sem missa, por estar muito afastada a igreja parochial.

Seria para estimar que se obtivesse a construcção de uma igreja na sede d'este concelho, como era louvavel e de justiça, porque é aqui realmento que existe o maior nucleo de habitantes e onde se acham as diversas repartições do estado e que assim se obtivesse a transferencia da jurisdicção ecclesiastica para aqui.

Como todavia, essa solução depende de duas circumstancias duvias—obtenção de receita e escolha de local—que dão a tão louvavel projecto o caracter de eternidade das obras do Alivio, annuindo a um justo pedido que nos fazem, rogamos a quem compete obtenha se celebre na capella de Santo Antonio d'esta villa a missa que se celebra na igreja parochial de S. Paio de Villa Verde, para qualquer forasteiro, que aqui esteja nos domingos e dias santificados, não classificar esta povoação inferior aos sertões africanos.

N'este sentido pois, pedimos providencias a quem compete.

Novo horario do correio

O carro do correio dos Arcas, que aqui costuma passar pela 1 hora da madrugada para Braga, fica sujeito a novo horario desde o dia 1 do proximo mez de dezembro.

Desde esse dia em diante chegará a esta villa ás 8-40 m. da manhã. Demora 25 minutos e parte para Braga ás 9-5 m. da manhã.

A correspondencia segue da mesma forma no comboio correio, não havendo necessidade da conducção noturna e havendo para o publico mais a commodidade de uma carreira a uma hora regular.

Por todas os principios applaudimos o novo horario.

Missa

Os ex.^{mas} srs. dr. Antonio Augusto Nogueira Souto, dr. José Luciano Sepulveda, Antonio Gomes de Moura Carneiro e Amaro de Azevedo Araujo e Gama em convite, que adiante publicamos, pedem a todas as pessoas das suas relações e das relações da illustre familia Rocha Páris a sua assistencia a uma missa, que os signatarios mandam celebrar, suffragando a alma do finado concelheiro Rocha Páris, pelas 10 h. da manhã, do dia 23 do corrente, na capella de Santo Antonio d'esta villa.

Amaro d'Azevedo

Este nosso amigo, ex.^{mo} administrador do concelho, já se acha restabelecido dos seus incommodos e já reassumiu as suas funcções.

Receba s. ex.^a as nossas felicitações.

Fallecimento

Falleceu ha dias em Braga, victima da horrivel tuberculose, o sr. Eduardo Luiz Ferreira Gomes da Rocha, empregado na Companhia «Singer» d'aquella cidade.

O desditoso niço que apenas contava 22 annos d'idade, era filho do sr. Antonio José da Rocha, professor official de S. João do Souto em Braga, irmão dos nossos amigos Manoel Rocha, professor official em S. Pedro d'Este, Braga, Alfredo José da Rocha, professor official de Sande, d'este concelho e cunhado da sr.^a D. Josephina Gomes Pereira da Rocha, digna professora official do Pico de Regalados.

A toda a familia enlutada os nossos sentidas pezaumes.

Arrematação

No dia 27 do corrente, na repartição de fazenda d'este districto, entram em praça com abatimento de 20 p. c. fóros e censos pertencentes á curia da capella de Nossa Senhora-a-Branca, de Braga, intpostos em propriedades das freguezias de Cabanelas, Dossãos, Travassos, Barbudo, Athéas, Oleiros e Turiz todas d'este concelho.

TRIBUNAL JUDICIAL

Sessão de 19 de Novembro de 1903

DISTRIBUIÇÃO CIVEL

Ação commercial de José Gonçalves Estrada, da freguezia de Moura. RR. Joaquim de Brito e mulher Maria Thereza Cerqueira, da mesma freguezia. Escrivão do 2.^o officio, Telles.

Preço dos cereacs

No mercado que se realizou hontem no Pico de Regalados, os generos reguaram pelos preços seguintes:

Milho branco	16,882	400
Dito amarelo		380
Centeio		600
Milho alvo		600
Folha branco		18000
Dito amarelo		600
Dito fradinho		560
Painço		700
Batatas		480
Azeite almode		45200
Ovas, 5 por		80

LIVROS & JORNAES

Novos livros de Trindade Coelho

Estão impressos e devem apparecer brevemente nas livrarias seis novos livros de Trindade Coelho, sendo dois de direito, um para o povo e tres para as creanças: — *Anotações ao Código Penal* e a legislação penal em vigor, um volume de mais de 500 paginas em 8.º grande; *Incidentes em Processo Civil*, 300 paginas; *Pão Nosso* ou leituras elementares e encyclopedicas de mais de 500 paginas; e tres livros de leitura para a escola primaria: *O Primeiro Livro de Leitura*, 150 paginas, destinado ás creanças da 1.ª classe; *O Segundo Livro de Leitura*, 200 paginas, para a 2.ª e 3.ª classe; e *O Terceiro Livro de Leitura*, 360 paginas, destinado á 4.ª classe.

O primeiro d'aquelles volumes é editado pela Empresa Editora da Historia de Portugal, rua Augusta, 96; e os restantes pela

casa Aillaud & C.ª, de Paris, com filial em Lisboa, rua do Ouro, 242.

Os tres livros de leitura para a escola primaria são apresentados ao concurso official, cujo prazo termina no dia 30 do corrente, e são intensamente portuguezes, admiravelmente editados e illustrados, constituindo, além de uma vasta e methodica lição de coisas tendente a ministrar á creança noções praticas, de applicação immediata aos usos e necessidades da vida, um interessante tratado de educação moral, sob a forma, tão simples como eugenhosa, de pequeninos contos.

Ao contrario do que tem succedido até hoje, os tres livros de leitura de Trindade Coelho são completamente originarios, e não simples collecções de trechos avulsos de auctores differentes, e desenvolvem toda um verdadeiro plano, formando na variedade enorme dos seus assumptos, dispostos com rigoroso methodo, uma unidade perfeita de doutrina e a mais vasta e intensa lição de coisas, essencialmente portugue-

zas, que tem enriquecido entre nós livros congengeres.

Uma infinidade de soberbas gravuras feitas expressamente em Paris, muitas das quaes reproduzem as nossas construcções, e mobiliario caseiro das nossas provincias, as nossas alfaias agricolas, os instrumentos das nossas artes e dos nossos officios, os nossos animaes e os nossos vegetaes, e até os nossos costumes populares de varias regiões e scenas da vida agricola, rural e maritima do paiz e das ilhas dos Açores e da Madeira, faz d'esses tres volumes de Trindade Coelho, no seu total de 650 paginas, uma obra ao mesmo tempo didactica e patriótica—enlevo das creanças pelo seu pittoresco, á intensa e preciosa lição na singeleza, clara da sua linguagem.

Gazeta das Aldeias

Vem como sempre interessantissimo o ultimo numero d'este excellente semanario illustrado de propaganda agricola e vulga-

risação de conhecimentos uteis, proficiente mente dirigido pelo nosso brilhante collega Julio Gama.

Toda a correspondência postal deve ser dirigida a Julio Gama, Rua do Costa Cabral, 1216 - Porto. Mas a inscripção e pagamento de assignaturas tambem podem ser pessoalmente effectuadas na Agencia

Alma Portugueza—A restauração de Portugal

Mais um livro notavel acaba de ser lançado no mercado pelo benemerito editor sr. José Bastos, o indefeso proprietario da antiga casa Bertrand, na rua Garrett, 73 e 75—Lisboa.

Alma Portugueza—Restauração de Portugal é um romance historico de subido valor, admiravelmente urdido pela pena brilhante de Faustino da Fonseca. A epocha da nossa restauração esta descripta com verdadeira mestria, os typos e costumes da epocha são apanhados com uma precisão e clareza notaveis.

ANNUNCIOS

Convite

Os abaixo assignados, desejando suffragar a alma do finado Ex.ª Conselheiro Rocha Paris, mandam celebrar uma missa na proxima segunda-feira 23 do corrente, pelas 10 horas da manhã, na capella de Santo Antonio, d'esta villa.

Tem pois, a honra de convidar todas as pessoas das suas relações, das do finado e da ex.ª familia a assistirem áquelle acto religioso, pelo que desde já se confessam immensamente reconhecidos.

Villa Verde 21 de novembro de 1903. 1638

Antonio Augusto Nogueiro Souto
José Luciano Sepulveda
Antonio Gomes de Moura Carneiro
Amaro d'Azevedo Araujo e Gama.

Comarca de Villa Verde

Editos de 40 dias

Pelo juizo de direito d'esta comarca, e cartorio do terceiro officio correm editos de quarenta dias a citar o inventariante Manoel Antonio Alves, casado Alves, auzente nos Estados Unidos do Brazil, para no prazo de dez dias pagar as terças em divida ás menores Belmira e Elzia na importancia de rs. 47\$420, e os sellos e custas da execução, ou nomear á penhora bens sufficientes para seu

pagamento, no inventario a que se procedeu por obito de Anna Joaquina, que foi moradora no freguezia de Parada de Gatim d'esta comarca.

Verifiquei,

O juiz de direito,

1636) N. Souto.

O escrivão,

Francisco Feio Soares d'Azevedo

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

No inventario por obito de Maria Theresza Cardoso, viuva, que foi de Villa Verde, correm editos de dias a citar o filho Francisco, solteiro, maior, e o bisneto, Augusto Geraldino Barbosa de Brito, pubere, auzentes, em parte incerta dos Estados do Brazil, para todos os termos, até final, do mesino inventario, sem prejuizo do seu andamento.

Verifiquei,

O juiz de direito,

1635) N. Souto.

O escrivão,

Gaspar Augusto Telles.

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito d'esta comarca, e cartorio do escrivão do terceiro officio, correm editos de trinta dias a citar Antonio Affonso

e Francisco Affonso, auzentes em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para todos os termos até final do inventario orphanologico por obito de Rosa da Silva Nogueira, que foi moradora na freguezia da Lage, sem prejuizo do seu regular andamento.

1630 N. Souto.

O juiz de direito,

1637 N. Souto..

O escrivão,

Augusto Feio Soares d'Azevedo

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

No inventario a que se procede por obito do Reverendo Antonio Joaquim de Oliveira Quintella, morador que foi na freguezia de Cervães, nos termos e para os effeitos do § 4.º do artigo 696.º do Código do Processo Civil, correm editos de trinta dias, a citar o crédor José da Cunha, da freguezia da Igreja Nova, comarca de Barcellos, afim de assistir a todos os termos e deduzir o seu direito, querendo, no referido inventario, sem prejuizo do seu regular andamento até final.

Verifiquei,

O juiz de direito,
1634) N. Souto.

O escrivão,

Francisco Assis de Faria.

Livro commercial
TRATADO DE CONTABILIDADE

Pelo guarda-livros RICARDO DE SA

Chefe da contabilidade do Banco Nacional Ultramarino. Ex-professor proprietario da 5.ª cadeira do Atheneu Commercial de Lisboa. Perito ante os tribunales Commercial e Civil. Publicista.

E' sobejamente conhecido em todo o commercio do paiz o nome do auctor para que precisemos recomendar o valor d'esta obra, indispensavel ao commercio e á industria em geral.

Esta obra compôr-se-ha approximadamente de 50 fasciculos de 16 paginas a 60 réis.

Assigna-se na «A EDITORA», largo do Conde Barão, 30, LISBOA e no Porto, na Livraria Chardron de Lello & Irmão, rua dos Clerigos, 96 e 98, e em casa de todos os seus agentes das provincias, ilhas e ultramar. Envia-se o fasciculo specimen a quem o requisitar.

Aos vinhateiros portuguezes

Todos os vinhateiros, mesmo os mais experientes na fabricação dos vinhos, devem adquirir o

TRATADO PRATICO DE VINIFICAÇÃO

Que acaba de ser posto á venda nas principaes livrarias do reino; Porque esse livro, escripto pelo eminente agronomo

M. RODRIGUES DE MORAES

trata com a maior precisão e clareza de todas as operações vinaria, desde a vindima, até o concerto e melhoramento dos diversos vinhos e aproveitamento dos residuos da vinificação, e ensina a prevenir e tratar os defeitos e doencas dos vinhos. E' uma obra eminentemente pratica, profusamente illustrada com gravuras elucidativas, constituindo

o guia mais completo de fabricantes de vinhos, que até hoje se tem publicado em portuguez

abrangendo todas as materias respeitantes a esta industria agricola e dando conta dos mais recentes estudos.

E' um volume de 300 paginas, com extenso texto, 73 gravuras e o retrato do insigne professor FERREIRA LAPA.

PREÇO EM BROCHURA 700 REIS

Pedidos á Livraria Moderna, praça de D. Pedro, 42 44, — Porto

HISTORIA GERAL DOS JESUITAS

Instituições e costumes, desde a sua fundação até nossos dias, coordenada dos melhores auctores, tanto nacionaes como estrangeiros, segundo o plano de M. A. ARNOULD

Por T. LINO D ASSUMPÇÃO

Publicação a fasciculos semanais de 2 folhas de 8 paginas a da, in-4.º grande formato, contendo cada fasciculo 4 magnificas gravuras; ou a tomos mensaes de 10 folhas de 8 paginas cada, contendo 20 gravuras.

60 reis cada fasciculo | T.º mensal reis 300

ANNO CHRISTÃO

A obra consta de cinco volumes distribuída em fascículos de 40 páginas de texto em quarto e duas colunas e seis estampas impressas separadamente.

Preço de cada fascículo 100 réis

pagos no acto da entrega; para as provincias franco de porte. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fascículos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.

As pessoas que desejarem receber mais que um fascículo semanal, volume ou obra completa poderão assim requisital ao editor que promptamente fará as remessas que lho forem feitas. O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que durar a distribuição da obra, sendo elevado logo que finalise a ultima distribuição.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, e no escriptorio do editor ANTONIO BOURADO, rua dos Martyres da Liberdade 166—Porto.

Deposito em Lisboa—Agencia Universal de Publicações, rua dos Retroceiros, 75-1.º

A distribuição semanal principia em janeiro, garantindo-se a maxima regularidade na entrega por isso que a obra se acha toda impressa.

A MODA ILLUSTRADA

Jornal e modas para senhoras e crianças

2.ª edição: com figuras coloridas
Trimestre 1100 | no. 400
Semestre 2100 | A ulto 200
2.ª edição com figurinos coloridos
Trimestre 850 | Anno 3000
Semestre 1600 | Avulso 160

Assigna-se e vende-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett (Chiado) 73, 75—Lisboa.

O SELVAGEM

Por ÉMILE RICHEBOURG

Tal é o titulo do romance que a empresa Belem & C.ª vai publicar em breve, e cujas situações altamente dramaticas estão destinadas a um grande successo. Succedeu o mesmo em França, onde successivas edições de

O SELVAGEM

as suas altas qualidades de romancista, sabendo empolgar o nesibilisar o leitor com o seu poder descriptivo.

A empresa, sempre escrupulosa na escolha dos livros que, offerece aos seus assignantes crê que lhes prestará um serviço offerecendo-lhes a emocionante obra

O SELVAGEM

esgotaram como por encanto. Richebourg, um dos mais populares e queridos escriptores, accentuou em

O SELVAGEM

Edição illustrada com cromogramas gravuras.

NOV A COLLECÇÃO POPULAR

Adolphe d'Ennery

A FILHA DO CONDEMNADO

Grande romance de aventuras e de lagrimas
Illustrado com 200 gravuras de Mey

4 folhas com 3 grav. por semana | 16 folhas com 16 grav. por mez
60 réis | 300 réis

BRINDES A TODOS OS ASSIGNANTES

O mais tragico e emocionante dos romances até hoje publicados por esta empresa! Entrechtos dignos do auctor famoso de: *As Duas Orphãs*, *da Conspiradora*, *da Linda de Chamounise* e *da Martyr*. Aventuras e peripecias extraordinarias, Grande drama de amor e de ciúme, de abnegação e de heroismo! Luctas terriveis com a natureza e com os homens através de paizes longiquos e mysteriosos! Uma figura admiravel de mulher conduz a acção! accendendo enthusiasmos pela sua coragem, arrancando lagrimas pelos seus infortunios! Desfecho surprechendente!

Duzentos mil prospectos illustrados distribuidos gratis. Estão impressas as primeiras folhas da obra. Recobem-se desde já assignaturas na livraria editora ANTIGA CASA BERTRAND—José Bastos, rua Garrett, 73 e 75—Lisboa.

JOÃO CHAGAS e ex-tenente COELHO

HISTORIA

REVOLTA DO PORTO

31 DE JANEIRO DE 1891

Assigna-se aos fascículos semanais de 16 paginas, ao preço de 60 réis, e aos tomos mensaes de cinco fascículos, ao preço de 300 réis—pagos no acto da entrega.

Pedidos á «Empresa Democratica de Portugal», rua dos Douradores, 29, Lisboa, ou á «Agencia de Publicidade do Norte», rua de Santa Catharina, 156, Porto. — Nas localidades das provincias.—em casa dos agentes.

ASSIGNATURA PERMANENTE

O FILHO DE DEUS

Novo romance de grande sensação

Edição de luxo em papel de grande formato illustrada com finissimas gravuras francezas

Pela combinação verdadeiramente admiravel e pela impressionante contextura das scenas, que constituem o entrechtos do formoso romance «O Filho de Deus», assim como tambem pela esmero da sua linguagem, este trabalho tem evidentemente todo o direito a ser considerado como uma joia litteraria de valiosissimo quilate.

«O Filho de Deus» é fundado em factos tão absolutamente verosimels, e desenrola as suas peripecias com uma naturalidade tão completa, que o leitor julga estar assistindo a um dos muitos dramas commoventes, que a cada passo se encontram na vida real e positiva.

Desejando os editores Belem & C.ª a todo o transe apresentar esta obra verdadeiramente excepcional pelo seu grande merecimento, em edição de luxo de grande formato, igual á edição franceza L'ENFANT DU BON DIEU, resolveram alterar o formato das suas edições, pois que de outro modo não poderiam utilizar as magnificas gravuras que comprou ao editor francez.

3 folhas illustradas com 3 gravuras e uma capa, 60 rs. por semana. Cada serie de 15 folhas, com 15 gravuras, 300 réis.

DOUS BRINDES A CADA ASSIGNANTE

a viagem de Vasco da Gama á India

Descrição illustrada com os retratos d'El-Rei D. Manoel e de Vasco da Gama, e bem assim com a representação do embarque na praia do Rastello em 8 de Julho de 1497, e das recepções no dia e em Lisboa.

E um grandioso panorama de Belem

Brindegos a todos os assignadores d'assignaturas nas condições dos prospectos. Aceitam-se correspondentes n'esta via.

Pedidos aos editores BELEM & C.ª, rua do Marechal Saldanha 62, —Lisboa

ABC DO POVO

Para aprender a ler
Por TEINDALME COELHO
com desenhos de

RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO

80 paginas luxuosamente illustradas

Avulso 50 réis, pelo correio 60 réis

Descontos para revenda: até 500 exemplares, 20 % de desconto; de 500 até 1000 exemplares, 25 %; de 1000 a 5000 exemplares, 30 %.

A venda em todas as livrarias do paiz,ilhas e ultramar e na casa editora

LIVRARIA AILLAUD

RUA DO OURO, 242, 1.º—LISBOA

Acceptam-se correspondentes em toda a parte.

GRANDE EDIÇÃO ILLUSTRADA

Guerreiro e Monge

por ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

Grande edição de luxo illustrada com numerosas gravuras em madeira, e repleta de educação obliqua, cuidadosamente revista e ampliada pelo auctor

60 rs. Uma caderneta por semana—Um tomo por mez, illust. 300 r

É esta a 3.ª edição do famoso romance consagrado ao descobrimento do caminho maritimo da India e as primeiras conquistas dos portuguezes no Oriente. A 1.ª e a 2.ª edição lamentavelmente se esgotaram em menos de um anno, chegando a dos ultimos exemplares a ser vendidos, em livrarias de Lisboa e porto, por 30000 réis, ou seja o triplo do seu primitivo preço. Pedido á Bibliotheca illustrada do «Social», rua Formosa, 43—Lisboa.

Aos vinhateiros portuguezes

Todos os vinhateiros, mesmo os mais experientes na fabricação dos vinhos, devem adquirir o

TRATADO PRATICO DE VINIFICAÇÃO

que acaba de ser posto á venda nas principaes livrarias do reino: Porque esse livro, escripto pelo eminente agronomo

M. RODRIGUES DE MORAES

trata com a maior precisão e clareza de todas as operações, desde a vindima, até ao ceceo e melhoramento dos diversos vinhos e aproveitamento dos residuos da vinificação, e ensina a prevenir e tratar os defectos e doenças dos vinhos. É uma obra eminentemente pratica, profusamente illustrada com gravuras elucidativas, constituindo

o guia mais completo de fabricantes de vinhos, que até hoje se tem publicado em portuguez

abrangendo todas as materias respeitantes a esta industria agricola e dando conta dos mais recentes estudos.

É um volume de 300 paginas, com extenso texto, 50 gravuras e o retrato do insigne professor FERREIRA LAPA.

PREÇO EM BROCHURA 700 REIS

Pedidos á Livraria Moderna, praça de D. Pedro, 42 A, 1.º Porto

HISTORIA GERAL DOS JESUITAS

Instituições e costumes, desde a sua fundação até nossos dias, coordenada dos melhores auctores, tanto nacionaes como estrangeiros, segundo o plano de M. A. ARNOULD

Por T. LINO D'ASSUMPCAO

Publicação a fascículos semanais de 2 folhas de 8 paginas cada, in-4.ª, grande formato, contendo cada fascículo 4 magnificas gravuras; ou a tomos mensaes de 10 folhas de 8 paginas cada, contendo 20 gravuras.

60 réis cada fascículo | Tomo mensal 300

Villa Verde—Officina d'impressão de Sá Pereira—1008

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA